



PLATAFORMAS DIGITAIS ONLINE: divulgação de pesquisas acadêmicas

ONLINE DIGITAL PLATFORMS: dissemination of academic research

Kamila da Fonseca Veiga Cavalheiro Leite¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3030-7607>

Edilene Simões Costa dos Santos²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>

RESUMO

Este artigo tem por objetivo principal discutir a divulgação científica, mais especificamente de teses e dissertações, em plataformas digitais brasileiras. Isto posto, apresentamos como exemplo os procedimentos metodológicos da tese de doutorado, ainda em elaboração, do primeiro autor deste artigo, sob orientação do segundo, e alguns resultados obtidos. A referida tese defende uma análise de aspectos do campo científico da Educação Matemática no Mato Grosso do Sul, Brasil, a partir de pesquisas *stricto sensu* acadêmicas na área em questão defendidas no período de 1990 a 2020. Para isso, utilizou-se, de forma indispensável, as bases de dados digitais online para coletar os trabalhos que iriam compor o *corpus* de análise empírica desta investigação. Como resultado, apresentamos reflexões sobre as contribuições que as plataformas digitais online tiveram para elaboração da nossa pesquisa e para a divulgação do campo científico, em especial, da Educação Matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática. Campo Científico. Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

The main purpose of this article is the discussion about scientific dissemination, specifically theses and dissertations, on Brazilian digital platforms. Therefore, we present as an example the methodological procedures of the doctoral thesis, still in development by the first author of this article, through the guidance of the second one, with some results obtained. This thesis presents an analysis about aspects of the scientific field of Mathematics Education in Mato Grosso do Sul, Brazil, based on *stricto sensu* academic research in the mentioned area defended in the period from 1990 to 2020. Online digital databases were used to collect the researches that would compose the corpus of empirical analysis within this investigation. As a result, we've presented considerations on the contributions which online digital platforms applied to the elaboration of our research and into the dissemination of the scientific field, specially, Mathematics Education.

Keywords: Mathematics Education. Scientific Field. Mato Grosso do Sul.

¹ Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEDUMAT-UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Carlos Chagas, 876, Caiçara, Campo Grande, MS, Brasil, CEP: 79090-292. E-mail: kamilacavalheiroleite@gmail.com.

² Doutora em Educação em Ciência e Matemática pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática pelo Instituto de Matemática (PPGEDUMAT-INMA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Parapuã, 170, Jockey Club, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, CEP: 79080-030. E-mail: edilenesesc@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na elaboração deste artigo tomamos como ponto de partida os resultados investigativos obtidos por meio da pesquisa do tipo estado da arte que estamos desenvolvendo ao nível de doutorado. Esta tem por objetivo geral analisar aspectos do campo científico da Educação Matemática no estado de Mato Grosso do Sul (MS) a partir de produções *stricto sensu* acadêmicas defendidas no período de 1990 a 2020. Como recurso indispensável na busca por estas produções, estão as plataformas digitais online dos programas de pós-graduação, das instituições³ e de bibliotecas nacionais, tais como Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre outros.

O nosso foco neste trabalho é apresentar reflexões sobre as contribuições dadas pelas plataformas digitais online para a divulgação científica, mais especificamente de trabalhos de teses e dissertações.

Com relação a nossa tese de doutorado, esta alinha-se às investigações no eixo de pesquisas em história da educação matemática e de pressupostos advindos da história cultural e da sociologia histórica, a qual busca estabelecer um diálogo entre a sociologia e a história. Na composição do nosso referencial teórico-metodológico, adotamos as ideias de Marc Bloch (2001) com relação à “Apologia da História ou o ofício do historiador” e das concepções de campo científico e seus constituintes conceitualizados por Pierre Bourdieu (1983, 2001a, 2001b).

O *corpus* de análise do trabalho mencionado, é composto por informações fornecidas por teses e dissertações que tiveram como foco principal a educação matemática. As informações relativas a elementos constituintes desse campo científico, foram coletadas partir dos resumos, capa, contracapa e agradecimentos, assunto que discutiremos mais adiante.

Em diálogo com o nosso referencial teórico, compreendemos que a pesquisa *stricto sensu* acadêmica representa um dos aspectos do campo científico, tratando-se da sua produção simbólica e é capaz de fornecer informações sobre os demais constituintes deste campo. (Bourdieu, 1983, 2001a, 2001b).

No subitem a seguir discutiremos como esses recursos tecnológicos contribuem para a elaboração das pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, que neste

³ No próximo tópico apresentaremos um quadro trazendo mais detalhes sobre os programas de pós-graduação e as respectivas instituições.

trabalho utilizaremos como sinônimos com base no texto de Ferreira (2002). Em seguida, conforme a revisão de literatura sobre o campo de pesquisa em Educação Matemática, apresentaremos a escolha dos programas de pós-graduação que inferimos serem locais de produção e divulgação da pesquisa *stricto sensu* acadêmica no campo da Educação Matemática em MS, o que justifica a escolha do local por onde iniciamos nossas buscas. E por último, de que maneira os acervos digitais contribuíram para a nossa investigação, trazendo uma reflexão sobre quais foram os pontos de fragilidade encontrados e de que maneira enxergamos uma possível melhoria desses recursos diante da sua importância para a comunidade científica.

1. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: da seleção aos primeiros resultados

Com a pretensão de apresentar a motivação intrínseca a escolha do tema abordado neste texto introduziremos o responsável pela nossa aproximação com o assunto. Este artigo baseia-se nas experiências de seus autores a partir das investigações presentes na tese, ainda em desenvolvimento, no grau de doutorado do primeiro autor deste texto.

A motivação da escrita deste artigo parte do que acreditamos enquanto historiadores com base em Bloch (2001, p. 83) ao apresentarmos nossos procedimentos metodológicos que antecedem os importantes resultados da nossa pesquisa:

Todo livro de história digno desse nome deveria comportar um capítulo ou [, caso se prefira], inserida nos pontos de inflexão da exposição, uma série de parágrafos que se intitulariam algo como: "Como posso saber o que vou lhes dizer?" Estou convencido de que, ao tomar conhecimento dessas confissões, inclusive os leitores que não são do ofício experimentariam um verdadeiro prazer intelectual. O espetáculo da busca, com seus sucessos e reveses, raramente entedia. É o tudo pronto que espalha o gelo e o tédio.

Tratando-se de um trabalho do tipo “estado da arte”, nossa tese busca analisar aspectos do campo científico da Educação Matemática no MS em que, a partir de uma escolha metodológica, os documentos que utilizados como fontes de informações sobre este campo seriam os trabalhos acadêmicos *stricto sensu* na categoria de teses e dissertações. Um requisito fundamental é que estes tivessem como tema central a educação matemática⁴, e suas defesas ocorridas no estado mencionado durante o período de 1990 e 2020.

⁴ Nesse caso diferenciaremos Educação Matemática e educação matemática, sendo o primeiro referente ao movimento iniciado no Brasil na década de 1980 e o segundo, está relacionado com o ensino e a aprendizagem da matemática.

Sobre as pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, Ferreira (2002, p. 258) define da seguinte forma:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado [...] Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar.

Conforme citação acima, no processo de mapeamento da produção e ao interrogarmos nossas fontes, identificamos que apenas de posse das informações fornecidas nestas, não teríamos mecanismos suficientes para responder às nossas interrogações. Houve, portanto, a necessidade de recorrer a outras fontes dadas a partir das plataformas digitais que armazenam currículos. Falaremos desse tópico no decorrer no trabalho.

Voltaremos agora por um instante para explicarmos de que maneira selecionamos os programas de pós-graduação os quais teriam suas produções investigadas. Um primeiro levantamento sobre a área que estudamos nos indicou que pesquisas em educação matemática começaram a surgir entre as décadas de 1970 e 1980 a partir do aumento na constituição de cursos de pós-graduação. Segundo Fiorentini (1994), nesse período, e antes da criação de programas específicos em Educação Matemática, os principais produtores de pesquisas dessa natureza eram os programas de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Educação e até mesmo de Psicologia. Sendo assim, tomamos essas informações como norteadoras para estabelecer os programas que seriam investigados no nosso trabalho.

Na plataforma Sucupira⁵ foram selecionados os programas de pós-graduação pertencentes as áreas de avaliação “Ensino”, “Educação” e “Psicologia” no estado de MS. Como resultado: 13 programas distribuídos em 5 instituições e totalizando 19 cursos (mestrado e doutorado).

⁵ [Plataforma Sucupira \(capes.gov.br\)](https://sucupira.capes.gov.br)

Quadro 1 – Programas de pós-graduação e demais informações

| Instituições | Programas Acadêmicos | Cursos | Data de início |
|---|---|---------------|-----------------------|
| Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) | Pós-Graduação em Educação (PPGE) | Mestrado | 1994 |
| | | Doutorado | 2010 |
| | Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) | Mestrado | 1997 |
| | | Doutorado | 2013 |
| Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) | Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) Campus de Campo Grande | Mestrado | 1988 |
| | | Doutorado | 2005 |
| | Pós-Graduação em Educação (PPGE) Campus do Pantanal | Mestrado | 2009 |
| | Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) Campus de Três Lagoas | Mestrado | 2019 |
| | Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) Campus de Campo Grande | Mestrado | 2011 |
| | Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) Campus de Campo Grande | Mestrado | 2007 |
| | | Doutorado | 2014 |
| | Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) Campus de Campo Grande | Mestrado | 2007 |
| Doutorado | | 2017 | |
| Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) | Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) | Mestrado | 2008 |
| | | Doutorado | 2014 |
| | Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) | Mestrado | 2016 |
| Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) | Mestrado | 2021 | |
| Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) | Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) Campus de Paranaíba | Mestrado | 2011 |
| Universidade Anhanguera (UNIDERP) | Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) | Mestrado | 2019 ⁶ |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Plataforma Sucupira

A partir de uma escolha metodológica, tomamos as plataformas digitais institucionais online como nossa principal base de coleta de dados, visto que precisaríamos avaliar todas as produções destes programas, desde o seu ano de criação até 2020. Posteriormente, seriam selecionadas quais destas produções tiveram como tema central a educação matemática. Podemos tomar como exemplo os trabalhos sobre currículo do ensino básico, onde trouxessem a matemática com um dos componentes, mas como plano de fundo, estes não foram selecionados.

⁶ Os programas PPGEdu/UFMS Campus de Três Lagoas (CPTL), PPGECM/UFGD e PPGECM/Uniderp não tiveram trabalhos selecionados em decorrência do ano de criação destes e o limite superior de período estabelecido por nós (ano de 2020).

Ao todo foram analisados, entre os meses de maio e setembro de 2022, os resumos de 2.234 trabalhos, sendo selecionados 238. Com isso, o *corpus* de análise empírica foi composto por 35 teses e 203 dissertações.

Como mencionado, o método adotado para avaliação dos trabalhos que iriam compor o nosso *corpus* de análise, foi dado pela realização da leitura dos resumos desses trabalhos. O que nos abre espaço para discutirmos as plataformas digitais online e a sua importância em pesquisas como a que estamos desenvolvendo.

2. AS PLATAFORMAS DIGITAIS ONLINE

Os denominados acervos digitais, bancos digitais, plataformas digitais ou ainda catálogos online, foram de extrema importância para realização do nosso trabalho. Dentre eles, podemos citar os próprios acervos digitais dos programas de pós-graduação, das instituições e de bibliotecas tais como da CAPES e BDTD, a base de dados de currículos conhecida como plataforma Lattes. Estas foram adotadas por nós, sendo utilizadas de forma complementar, em conjunto, que explicaremos mais adiante.

É interessante pensar que as dificuldades que encontramos atualmente ao utilizarmos essas bases digitais online podem parecer irrisórias se comparadas a da época em que o acesso à internet não era uma realidade.

Antes do advento da *internet* e dos acervos digitais, a composição do corpus de análise em pesquisas do estado da arte era realizada predominantemente em bibliotecas físicas de instituições de ensino superior (Santos & Fiorentini, 2021, p. 08).

Houve ainda um período intermediário, onde era possível armazenar de forma digital alguns trabalhos⁷, como relata Ferreira (2002, p. 260) em seu artigo que completou mais de 20 anos.

[...] com o fortalecimento da produção acadêmica-científica, com pesquisas que emergem em diferentes programas de pós-graduação pelo país, um movimento se transforma em empenho de diferentes entidades (faculdades e associações de financiamento de pesquisas) para o estabelecimento de uma política de divulgação de seus trabalhos científicos. E uma das formas é através de catálogos, inicialmente impressos e, mais tarde, em forma de CD-ROM.

⁷ Utilizamos o termo “plataformas digitais online”, pois existe a possibilidade de armazenamento de dados digitais (as plataformas digitais) sem necessariamente estar online (na internet para acesso público).

Uma grande parte dos leitores deste artigo pode nunca ter tido acesso a essa famosa tecnologia digital do século passado, o CD-ROM. Para outros, poderia parecer ainda mais difícil imaginar que essa tecnologia se tornaria obsoleta em poucos anos, substituída completamente com a popularização da internet e dos bancos de dados online. Além disso, se tomarmos as duas décadas que separam este artigo do artigo de Ferreira (2002), podemos verificar que, com o crescimento das produções de trabalhos acadêmicos em decorrência da expansão dos campos científicos, as plataformas digitais online ganharam ainda mais importância na divulgação desses trabalhos.

Se mostrando indispensáveis para uma pesquisa do tipo estado da arte no cenário atual, a tecnologia que permite tais armazenamentos, dentre tantas possibilidades que nos proporciona, traz importante relevância quanto a divulgação científica.

Os catálogos passam a ser produzidos atendendo ao anseio manifestado pelas universidades de informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades (Ferreira, 2002, p. 259).

Portanto, gostaríamos de discutir junto às nossas experiências como pesquisadores, o texto citado que apresenta ideias pertinentes sobre o tema “estado da arte” além de refletir as maneiras com que os bancos de dados contribuem para elaboração destas pesquisas. A escolha por dar enfoque ao texto mencionado se refere a ideia de que após 20 anos, apesar de inúmeras mudanças dadas através do advento da tecnologia, muito se manteve. “Um marketing da própria pesquisa acadêmica que está colocada no mercado como qualquer outra mercadoria. Os catálogos fazem, portanto, parte da disputa política no interior dos Institutos de Ensino Superior” (Ferreira, 2002, p. 261).

Esses catálogos online possibilitam rápida e eficaz veiculação dessas produções, visto que podem ser acessados em tempo real de qualquer lugar com internet. Esse quantitativo de trabalhos permite uma divulgação tanto do campo científico na totalidade quanto de seus constituintes: as instituições produtoras destes trabalhos e de seus agentes, autores dessas investigações. O que, por vezes, pode ser um objeto de disputa dentro do próprio campo. Contudo, de acordo com Bourdieu (2001a, 2001b), as lutas simbólicas dadas como instrumentos de disputas fazem parte da constituição e conservação dos campos.

Desde o início da elaboração do plano para a coleta de dados, partimos do pressuposto de que poderíamos, com toda segurança, utilizar dos acervos digitais online para essa função (o que não seria de muita complexidade, visto a facilidade de acesso a essas plataformas atualmente). Se houve uma época a qual precisávamos ir até as bibliotecas físicas, ou mais

tarde, utilizarmos um computador, atualmente podemos fazer uma consulta online pela palma das nossas mãos por meio de um *Smartphone*. Só não contávamos que, diante da certeza de que tais acervos são fundamentais para divulgação científica, algumas instituições ainda negligenciassem a atualização das suas plataformas.

Em alguns casos, foi necessária visita à clássica biblioteca física. Em outros, uma troca de e-mails com as instituições foi suficiente, como o caso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Paranaíba. Na Plataforma do referido Programa constavam as produções de 2011 a 2015 e tínhamos interesse nas demais produções defendidas até o ano de 2020. Ao entrarmos em contato com a secretaria por e-mail, prontamente nos responderam fornecendo tabelas com os demais trabalhos até o ano solicitado. Trabalhos estes que, pelo ano de suas publicações e informações fornecidas pelo programa como os títulos e autores, poderiam ser consultados na íntegra nas bases de dados BDTD e CAPES. Além disso, nos foi informado que, após nossa solicitação, estes mesmos dados passaram a ser atualizados na Plataforma do programa e atualmente estão disponíveis para consulta⁸.

3. METADADOS, RESUMOS E AS PLATAFORMAS

Ao desenvolvermos o nosso projeto de tese, estava previsto que encontraríamos dificuldades principalmente com relação aos trabalhos mais antigos, da década de 1990, que por vezes não foram digitalizados. Mas, para nossa surpresa, tivemos problemas em ambos os casos, tanto de trabalhos mais antigos quanto atuais. A não digitalização, ou ao menos dos resumos, a apresentação de informações incompletas sobre os metadados, como nome dos autores, orientadores ou membros das bancas de defesa, nos trouxeram desafios. Era necessário elaborar uma nova estratégia para encontrar tais informações. Ou seja, acervos institucionais incompletos ou com informações divergentes, tanto de universidades públicas quanto privadas. Recorremos às plataformas digitais mencionadas no subtítulo anterior e as bibliotecas físicas. Nosso objetivo era alcançar o maior número possível de produções e com isso realizar uma coleta de dados precisa.

⁸[Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul \(uems.br\)](http://uems.br)

Os principais acervos digitais brasileiros disponibilizam apenas pesquisas produzidas após o final dos anos de 1980, e boa parte das pesquisas produzidas antes desse período não chegou a ser sequer digitalizada e disponibilizada em meio *online*. Também é possível constatar que algumas pesquisas recentes não constam nos acervos digitais, seja por problemas na própria instituição de origem, por não enviar os metadados às unidades agregadoras, ou mesmo por questões técnicas e circunstanciais, tais como *links* quebrados, problemas nos servidores ou arquivos corrompidos. Em suma, devemos considerar que nenhum acervo digital é infalível, tampouco completo, o que não significa que grandes volumes de pesquisa não possam ser encontradas nesses acervos (Santos & Fiorentini, 2021, p. 08).

Inicialmente, tínhamos os seguintes itens para catalogação: instituição de elaboração do trabalho; nome do autor; nome do orientador; ano de defesa; tipo do trabalho (tese ou dissertação); palavras-chave; objetivo geral do trabalho, etc., entretanto, durante a coleta e organização dos dados, surgiram ideias para outras categorias que poderíamos criar a partir das informações que estavam sendo geradas: se o autor foi bolsista ou não, se sim, qual agência forneceu o financiamento; referencial teórico; referencial metodológico; aspecto técnico; gênero do autor e orientador; membros das bancas entre outros. Essas novas categorias nos possibilitariam uma visão mais detalhada sobre o campo em investigação e, dessa forma, acreditamos nos aproximar o mais fiel possível da sua constituição.

Para encontrar os dados citados no parágrafo anterior, precisaríamos, pelo menos, da capa/contracapa, agradecimentos e resumo. Sobre o último, não existe uma padronização a respeito da estrutura textual de um resumo em teses e dissertações, o que temos são prescrições gerais de como pode ser apresentado conforme as normas da ABNT: “O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2003, p. 02). No mesmo documento citado, são colocadas as quantidades de linhas para os resumos dos trabalhos acadêmicos variando, de 150 a 500 palavras. Deve se evitar os símbolos e contrações, fórmulas, equações e diagramas quando não for de extrema necessidade.

Há ainda indicações dadas pelos departamentos, instituições de ensino (alguns até mesmo em forma de manual), ou enquanto orientação por parte do professor orientador do trabalho no que pode/deve ou não estar presente nesse texto. De acordo com Ferreira (2002, p. 262), os primeiros textos acadêmicos não tinham como obrigatoriedade conter como parte do documento um resumo.

Entretanto, na condição de que os resumos fornecidos nos catálogos online tivessem um conteúdo divergente ao que está proposto nos textos originais, estabelecemos que utilizaríamos o resumo apresentado nos repositórios online apenas quando não tivéssemos acesso ao texto original, ou seja, do documento na íntegra. Foi assim estabelecido por nós em decorrência da

possibilidade de existência de diferentes resumos para um mesmo trabalho, como aponta Ferreira (2002, p. 264):

Os resumos, quando não são encontrados nas próprias pesquisas, desencadeiam diferentes práticas no momento de produção de um catálogo. Há casos em que os organizadores dos bancos de dados optam por colocar apenas os dados bibliográficos de determinada pesquisa. Também os produtores dos catálogos podem elaborar resumos segundo critérios pré-estabelecidos para aquelas dissertações ou teses a que eles não tiveram acesso ou que não trazem esse texto no interior do trabalho. Há ainda outros que fazem revisões e reescritas dos resumos produzidos pelo próprio autor do trabalho, buscando a homogeneidade e consistência do todo do Catálogo.

A incongruência entre os dados fornecidos nos trabalhos e os que constam nas plataformas digitais online, é mais recorrente do que imaginávamos. Adotamos o acervo de currículos da plataforma Lattes⁹ como uma das bases de buscas, como mencionamos anteriormente. Essa plataforma nos auxiliou, principalmente, com relação aos metadados de trabalhos da década de 1990 na falta destes nos bancos de busca primário. Podemos tomar como exemplo as palavras-chave que alguns autores não colocaram nos textos originais e incluíram nos seus currículos. Uma possibilidade é que estas tenham sido elaboradas após a publicação do texto. Não foi difícil encontrar trabalhos, principalmente aqueles da década de 1990, que não possuíssem palavras-chave no corpo do trabalho.

As divergências também aconteceram com relação a títulos de trabalhos, nome de orientadores e se o autor foi beneficiário de algum tipo de bolsa para estudos. Vale lembrar que os dados fornecidos à plataforma Lattes são de inteira responsabilidade do agente ao qual o currículo se refere. Uma hipótese formulada sobre o porquê de alguns títulos nos currículos não estarem conforme os apresentados nos documentos originais, seria em decorrência de uma mudança da textualidade após defesa.

Do mesmo modo, há muito tempo estamos alertados no sentido de não aceitar cegamente todos os testemunhos históricos. Uma experiência, quase tão velha como a humanidade, nos ensinou que mais de um texto se diz de outra proveniência do que de fato é: nem todos os relatos são verídicos e os vestígios materiais, [eles] também, podem ser falsificados (Bloch, 2001, p. 89).

É nesse sentido de dialogar com a citação acima que como historiadores buscamos em mais de uma fonte as informações, confrontando assim nossos vestígios. Podemos tomar como exemplo uma das categorias que consideramos mais pertinentes para análise na nossa tese que se refere a informação de o autor do trabalho pesquisado ter sido um aluno bolsista ou não. Em

⁹ Criado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em 1999.

alguns trabalhos, não é mencionado o nome de qualquer instituição financiadora da pesquisa¹⁰, mas no currículo lattes do aluno, consta o financiamento. O contrário também acontece.

Na base de quase toda a crítica inscreve-se um trabalho de comparação. Mas os resultados dessa comparação nada têm de automático. Necessariamente acarretam ressaltar tanto semelhanças como diferenças. Ora, segundo o caso, a concordância entre um testemunho e os testemunhos vizinhos pode impor conclusões exatamente contrárias (Bloch, 2001, p. 109).

É com base nos referenciais que utilizamos, advindos da história cultural, que ao não encontramos informações que se refiram à financiamentos, tanto no trabalho quanto nas plataformas de currículos, não podemos afirmar que não houve, pois pode tratar-se apenas de uma falta de informação nessas fontes.

Com relação ao armazenamento dos trabalhos ainda nas bibliotecas físicas das instituições, nos deparamos com diferentes cenários, que gostaríamos de trazer neste texto em diálogo com o que acreditamos ser uma parte importante para a história.

A despeito do que às vezes parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali [...] Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios de técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações (Bloch, 2001, p. 83).

Nesse sentido apresentaremos as experiências em duas universidades de MS. A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), com sede na cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, mantém em sua biblioteca, por vezes até mais de um exemplar, os trabalhos de teses e dissertações de forma física. Sendo assim, basta digitar no catálogo online da biblioteca da instituição o título do trabalho que então é fornecido um código para consultá-lo nas prateleiras. Sendo assim, não tivemos dificuldades de acesso a essas pesquisas. Já com relação à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), informado pelos próprios funcionários da unidade, praticamente todos os trabalhos de teses e dissertações foram retirados da biblioteca física e colocados nos catálogos online. Para alguns poucos trabalhos que ainda permaneceram por lá, principalmente da década de 1990, é possível identificá-los no catálogo online da biblioteca e consultá-los. Nesse caso, esses trabalhos estavam armazenados sem nenhum critério de organização, por vezes juntamente a pesquisas de diferentes áreas. Em uma das nossas visitas, conseguimos encontrar ainda outros 2 trabalhos que eram de interesse da nossa temática de tese, mas não estavam registrados nas plataformas dos programas.

¹⁰ No caso da CAPES, até o ano de 2018, era mencionada a necessidade do agradecimento ao financiamento em todas as publicações de bolsistas. Entretanto, não havia uma regra estabelecida. Em 4 de setembro de 2018, a CAPES, por meio da portaria N°206, estabelece a obrigatoriedade de citação do nome da agência e a padronização deste agradecimento.

O que essas experiências nos mostram é que o papel do historiador na busca pelas fontes, sabendo interrogá-las, confrontá-las e entender que mesmo os vestígios materiais podem ser falsificados, geram os resultados que entregamos aos leitores do nosso trabalho. As políticas de armazenamento das pesquisas por parte das instituições, tanto em suas bibliotecas físicas ou digitais online, não são ações neutras, sem impactos. Elas influenciam diretamente na história que foi contada neste artigo e em futuras publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que durante a coleta de dados da nossa tese tenha sido necessário este deslocamento aos moldes, digamos, mais tradicionais, a maioria dos dados pôde ser coletados de forma totalmente online. A proposta de divulgação deste artigo, está relacionada a ideia de que ser um pesquisador em história da educação matemática implica na importância de recorrer a mais de uma base de busca, não se satisfazendo com o primeiro obstáculo encontrado. Apesar das dificuldades encontradas, tivemos situações em que medidas foram tomadas pelas instituições responsáveis e um novo cenário foi criado para o próximo pesquisador que se interessasse em visitar aquele acervo.

Sendo assim, o nosso intuito neste trabalho foi de apresentar reflexões sobre as contribuições que as plataformas digitais online tiveram para elaboração da nossa pesquisa. Além disso, em um movimento mais amplo, acreditamos na potencialidade de divulgação dos trabalhos acadêmicos por meio destes acervos, contribuindo para expansão e consolidação deste campo científico na totalidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Um agradecimento aos funcionários das secretarias dos programas de pós-graduação e bibliotecas institucionais que responderam prontamente as nossas solicitações e contribuíram com esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2003). *NBR 6028 – Informação de documentação – Resumo – Apresentação*. ABNT. <https://www.bio.fiocruz.br/images/abnt-nbr-6028-2003-resumo.pdf>
- Bloch, M. (2001). *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Jorge Zahar.
- Bourdieu, P. (1983). *Questões de sociologia*. Marco Zero.
- Bourdieu, P. (2001a). *Meditações pascalianas*. Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P. (2001b). *Para uma sociologia da ciência*. Edições70.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*. 23(79), 257-272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Fiorentini, D. (1994). *Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática. O caso da produção científica em cursos de Pós-Graduação*. (Tese em educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/78833>
- Santos, R. M. dos., & Fiorentini, D. (2021). Apontamentos e percursos metodológicos nas pesquisas do estado da arte em Educação Matemática. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*. 8(24), 01-18. <https://doi.org/10.30938/bocehm.v8i24.5207>